

Resultados: Durante o prazo de 20 de março a 10 de julho de 2023, o total de doses de vacinas contra Influenza aplicadas foi de 93.052, sendo que 58% destas foram no município de Macapá, capital do estado. O estado conta com uma cobertura vacinal no público infantil de 93,3%, no entanto alguns municípios ainda não alcançaram a cobertura vacinal mínima de 90%, tais como Mazagão com 85,14%, Serra do Navio com 83,26% e Santana com 66,87%. Além disso, muitos não possuem o sistema vacinal completo, os municípios com os menores índices de cobertura vacinal são localizados em áreas interioranas e esses indicativos podem estar relacionados a dificuldades de acesso aos postos de vacinação.

Conclusão: Deste modo, percebe-se que a cobertura vacinal do vírus Influenza, alcançou a sua meta no Estado do Amapá, mas de uma maneira desconforme, já que algumas áreas interioranas apresentaram percentual de vacinação abaixo do esperado para aquela região. Entretanto, essa cobertura foi eficaz para frear o surto de síndromes gripais que acometeu o Estado. Logo, foi evidenciado que a cobertura vacinal para o vírus Influenza é eficaz para diminuir ocorrências de surtos de Síndromes Gripais e também fazer regressar os casos em avanços acelerados que estavam acometendo as diversas cidades nesse período.

Palavras-chave: Influenza cobertura vacinal Síndromes gripais

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103105>

SERÁ QUE OS FUTUROS PROFESSORES TÊM CONHECIMENTO SOBRE PAPILOMAVÍRUS HUMANO E SUA VACINA? UM ESTUDO TRANSVERSAL NO MUNICÍPIO DE BRAGANÇA, PARÁ

Elayne dos Santos Pinheiro^{a,*},
Lucas Souza dos Santos^a,
Mayza Rafaely Ferreira Chagas^a,
Renan Luis Cardoso da Silveira^a,
Gláucia Caroline Silva de Oliveira^a,
Paula Cristina Rodrigues Frade^b,
Aldemir Branco de Oliveira Filho^a

^a Instituto de Estudos Costeiros, Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA, Brasil;

^b Programa de Pós-Graduação em Doenças Tropicais, Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA, Brasil

Introdução/Objetivo: Na educação em saúde, o desenvolvimento de conhecimentos, hábitos e habilidades devem ser buscado visando a compreensão e a adoção de um modo de vida mais saudável. Nesse sentido, o professor tem um papel muito importante. Este estudo avaliou o status do conhecimento sobre papilomavírus humano (HPV) e sua vacina numa amostra de universitários que estavam cursando licenciaturas (UL) e indicou as lacunas de conhecimento a serem ajustadas.

Métodos: Este estudo transversal foi realizado com UL no município de Bragança, Pará, norte do Brasil. A técnica de amostragem “bola de neve” digital foi utilizada. Por meio de formulário estruturado, UL forneceram informações demográficas, socioeconômicas e formação acadêmica, e

responderam 20 indagações sobre infecção pelo HPV e sua vacina. O status do conhecimento demonstrado foi estabelecido a partir da avaliação e contagem do número de respostas corretas a 20 indagações. O teste qui-quadrado foi usado para avaliar o conhecimento informado (autoclassificação) com o conhecimento demonstrado sobre infecção pelo HPV, sua vacina e ocorrência de câncer.

Resultados: No total, 250 UL participaram do estudo. A maioria deles afirmou ter sido vacinado contra HPV, conhecer outras pessoas que foram vacinadas contra HPV, que obteve informações sobre HPV e sua vacina em ambiente formal de educação (escola e/ou universidade), que recomendaria a vacina contra HPV, e que teve ou conhece alguma pessoa próxima com diagnóstico de câncer do colo do útero. A maioria dos UL afirmou e demonstrou ter conhecimento sobre a infecção pelo HPV, sua vacina e de câncer associado ao HPV (2 = 2,58; p = 0,11). Ainda assim, elevadas taxas de respostas incorretas indicaram as lacunas de conhecimento relacionadas aos temas: diagnóstico do HPV em homens; transmissão do HPV sem penetração vaginal/anal; HPV, fumo e risco de desenvolvimento do câncer do colo do útero; HPV e a ocorrência de câncer anal; necessidade de duas doses da vacina contra HPV para proteger meninos e meninas (9 a 14 anos) contra lesões induzidas por HPV; pessoas que já foram diagnosticadas com HPV ainda devem tomar vacina contra HPV; e vacina contra HPV e estímulo a vida sexual.

Conclusão: Este estudo demonstrou que UL têm conhecimento sobre HPV, sua vacina e de câncer associado ao HPV, porém lacunas foram detectadas e deverão ser abordadas por ações educativas no futuro.

Palavras-chave: Papilomavírus humano Imunização Conhecimento

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103106>

SITUAÇÃO VACINAL DE PUÉRPERAS, EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA DO ESTADO DO PARÁ

Silvana Silva Chaves^{a,*}, Clara Luiza da Silva e Silva^b,
Alexandro Colins dos Santos^b,
Tania do Socorro Souza Chaves^a

^a Instituto Evandro Chagas (IEC), Belém, PA, Brasil;

^b Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA, Brasil

Objetivo: analisar a situação vacinal das puérperas, no alojamento conjunto da maternidade Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará, para as vacinas hepatite B, dT (difteria e Tétano), influenza e dTpa (difteria, tétano e coqueluche acelular).

Método: estudo transversal e qualitativo, realizado através da análise do cartão de pré-natal e aplicação de questionário em puérperas, no período de janeiro a março de 2020. A análise estatística foi realizada no software SPSS 20.0.

Resultado: foram entrevistadas 165 (cento e sessenta e cinco) puérperas, entre 13 e 43 anos, com uma média de 25 anos de idade. 138 (83,7%) tinham baixa escolaridade, 93 (56,4%) possuía renda mensal um salário-mínimo; 90 (54,5%) residiam na região metropolitana de Belém. A análise do cartão de pré-natal revelou, que: 61 (36,97%) das puérperas